

Pastor acusado de fraudar Inamps ganhou US\$ 960 mil

TESLA COUTINHO

As entidades evangélicas com sede no Rio beneficiadas com US\$ 960 mil através de subvenções sociais do Orçamento da União só no ano passado são comandadas pelo pastor Isaías de Souza Maciel, envolvido em fraudes contra o Inamps desde 1979. Segundo o deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), membro da subcomissão de subvenções sociais da CPI da máfia do Orçamento, o pastor preside a Ordem dos Ministros Evangélicos do Brasil e a Associação Promotora de Evangelismo, que pelo menos desde 1989 recebem verbas do Orçamento.

Ao lado delas, outras duas en-

tidades também comandados pelo pastor estão na lista de subvenções sociais de 1989: a Confederação Brasileira dos Serviços de Assistência Social Evangélicos e o Serviço de Assistência Social Evangélica (Sase), uma rede de postos de saúde e hospitais. O Sase foi acusado de lesar o Inamps em Cr\$ 2 bilhões em 1982 (em valores da época). Em 1986, depois de identificar fraudes na aplicação das verbas de um convênio de Cr\$ 23 bilhões (em valores da época) o Instituto interveio no hospital da entidade em Duque de Caxias.

Em 1989, a Confederação e o Sase receberam US\$ 450 mil e a Ordem dos Ministros Evangélicos e a Associação Promotora do Evangelismo US\$ 150 mil cada. Ao todo, somente em uma das

liberações de verbas naquele ano, as entidades evangélicas ligadas ao pastor receberam US\$ 750 mil. Segundo Vivaldo, a presença na lista das subvenções sociais se repetiu todos os anos até agora, com valores semelhantes.

Além das entidades evangélicas, e das ligadas aos deputados Fábio Raunheitti e Feres Nader, a CPI investiga as Faculdades Integradas Castelo Branco, em Realengo, a Associação Fluminense de Educação (Afe), em Caxias, e as Faculdades Integradas Augusto Motta (Suam), em Ramos. Em 1989, a Suam recebeu US\$ 2,2 milhões. No ano passado, ganhou US\$ 960 mil. Para a Afe foram destinados US\$ 1 milhão só no ano passado.